



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Inresponsável: como explicar?

Ana Carolina Constancio Cunha de Araujo Vidal-UERJ

Grasiele de Freitas de Araujo Martins-UERJ

Luana Miguel-UERJ

Priscila Almeida dos Santos-UERJ

Roberta Gouvea-UERJ

Sabrina Morais-UERJ

Tatiane Maria Nogueira da Silva-UERJ

anacarolina_vidal@hotmail.com

Um fato constantemente observado nas realizações lingüísticas da atualidade é o uso do prefixo de negação “in” antes de “r”, como em *inresponsável*. É sabido que na norma lingüística da Língua Portuguesa, antes das letras m, n, r e l, o prefixo de negação “in” muda para “i”, como em *inato*, *imoral*, *irreal* e *ilegal*. Como explicar então esse fato e entender mais de 15 mil resultados para a palavra *inresponsabilidade* em um site de busca? E por que o problema parece ocorrer mais significativamente antes da letra “r” em comparação às demais, se todas fazem parte de uma mesma regra? A chave para a resposta está em investigar do que trata essa questão: foi mencionada de propósito a palavra “letra”, uma vez que é assim que muitas gramáticas e situações de ensino descrevem esse fenômeno. No entanto, nosso foco passa da ortografia para outro terreno: a Fonologia. Assim, trataremos essa questão de um ponto de vista que toma o fonema como elemento central e não a letra. Dentro de todas as possibilidades de concepção de fonema, utilizaremos a gerativista, que privilegia o aspecto abstrato desta entidade lingüística. Essa escolha, como veremos, não é aleatória, mas está relacionada com a possibilidade de explicação da questão. É o conceito de Traços Fonológicos que apresenta um direcionamento para a explicação desse fenômeno. Esses traços são partes abstratas que compõem cada fonema, diferenciando-os e indicando pontos em comum. A letra “r” na língua portuguesa faz a representação de dois fonemas distintos quanto aos traços, isto é, duas representações mentais: o fonema /r/ de *caro*, *arara* e o fonema /x/, o “r” de *rato* ou *carro*. Esse fonema originalmente era o /R/, o “r” do espanhol. No entanto, o /R/ mudou fonologicamente ao longo do tempo, gerando a realização /x/. Assim, para ser eficaz, a regra deveria suportar essas duas variações fonológicas do “r”. Buscando verificar esse funcionamento, realizamos uma pesquisa com 16 pessoas, 8 homens e 8 mulheres, entre 22 e 30 anos, dos níveis médio e superior, em que cada uma deveria dizer o contrário de 45 palavras, existentes e inventadas, iniciadas pelas letras da regra e algumas outras. O resultado geral mostrou que houve um maior número de “in” nas palavras iniciadas pela letra “r” (o fonema [x]) (59 acertos X 17 “erros”) do que antes de “m” (69 acertos X 7 “erros”) ou “l” (65 acertos X 11 “erros”). Tendo como base o conceito de Traços

Fonológicos, percebemos essa ocorrência porque os fonemas /m/, /n/ e /l/ possuem traços em comum. No entanto, o “r” que inicia palavras, o fonema /x/, é totalmente diferente dos demais, fato que justifica os “erros”. Concluímos, portanto, que os fonemas /m/, /n/, /l/, e /R/ podem fazer parte de uma mesma regra e, quando os falantes acessam tais representações em suas mentes, não há problema. O fonema /x/, por seu distanciamento, encontra-se fora do alcance da regra, transformando-se em uma alternativa para o usuário da língua em suas interações escritas e orais, o que resulta em casos como o do *inresponsável*. Para tratar do assunto de modo *inreverente*, elaboramos um vídeo que está em <http://www.youtube.com/ricardolinguerj>.

Palavras-chave: Fonologia; Fonologia Gerativa; Traços Fonológicos; Norma Não-Padrão

Bibliografia:

MORI, A. Fonologia. *In*: MUSSALIM, F., BENTES, A. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras (volume 1)**. Cortez: São Paulo. 2001. (p.147 a 169).

Área em que se insere o trabalho: Fonologia

Tipo de apresentação: pôster